

86,7%

dos que têm entre 12 e 14 anos revelaram já ter experimentado álcool. A faixa etária que mais admitiu ter usado maconha é a de 15 a 17 anos (25,3%).

76%

das meninas de 12 aos 14 anos acham a camisinha o método mais seguro de contraceção. O número reduz com a idade. Dos 15 aos 17, é de 62%. Dos 18 aos 21, cai para 55%.

63%

dos entrevistados disse que escolheu o seu exemplo de vida pelo "caráter batalhador". A capacidade de dar bons conselhos vem em segundo lugar, com 21%.

56%

dos que provaram alguma droga afirmaram o terem feito por conta própria. 33% disseram ter sido incentivados por amigos e 12%, por familiares.

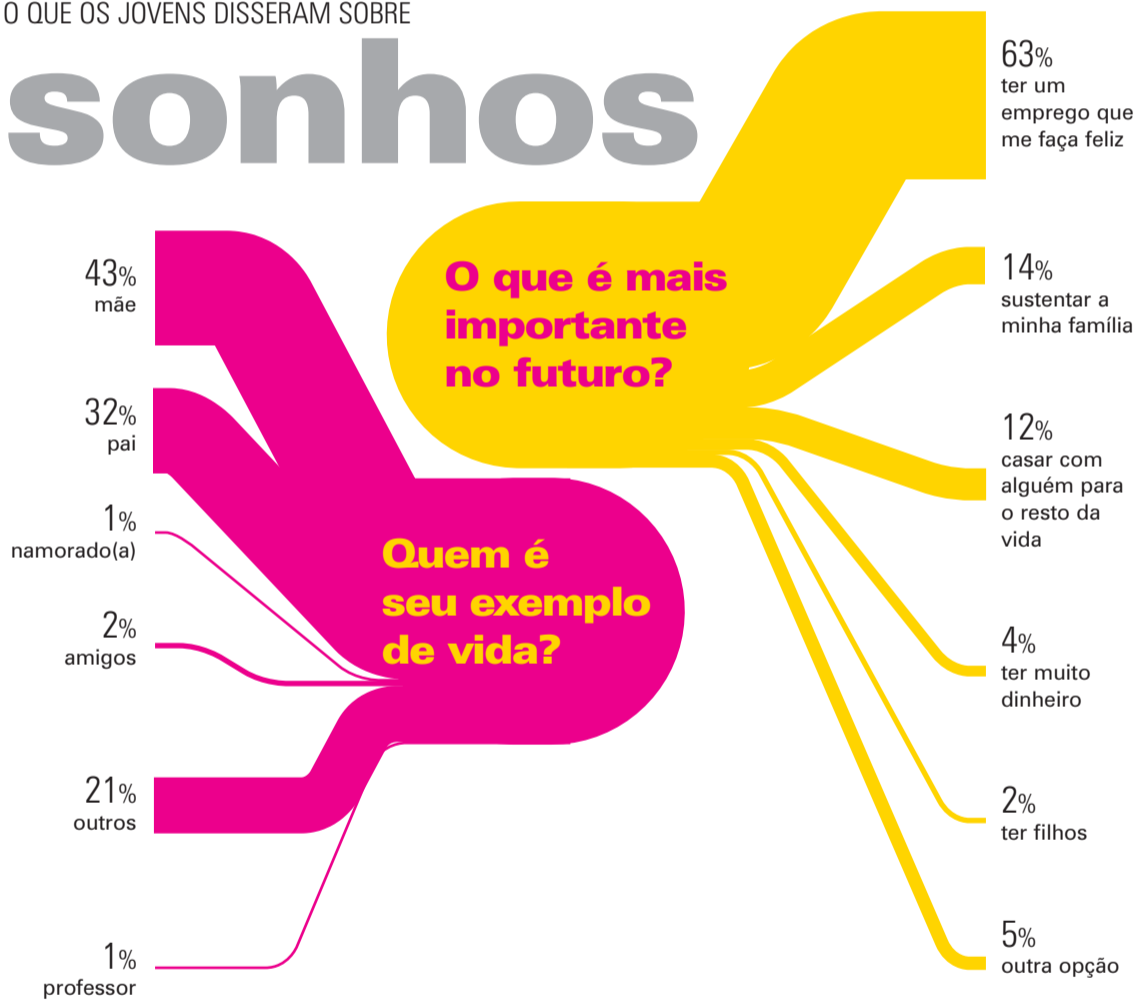
JESSÉ GIOTTI



EXCEÇÃO
Júlia considera a avó Lourdes pessoa essencial na vida dela

O QUE OS JOVENS DISSERAM SOBRE

sonhos



Avó é o exemplo

Os 45 anos que separam Júlia Caroline Borba da avó, Maria de Lourdes Terres Borba, rendem conflitos, mas elas aprenderam a contorná-los com bom humor. Júlia, que faz 13 anos em outubro, fala rápido. Em geral, dona Lourdes perde parte da história. Também não têm o mesmo gosto para roupas. Lourdes desistiu de dar presentes de surpresa para a neta. "Agora, a levo sempre junto", conta a aposentada de 58 anos. Júlia tem horário para voltar para casa (18 horas) e não pode dormir na casa dos amigos. É o zelo da avó, do qual a adolescente

reclama, mas diz compreender. Às vezes. "Tem dias que ela grita para eu entrar em casa e finjo que não escuto", admite.

Lourdes toma conta de Júlia desde que ela era bebê, numa casa no Adhemar Garcia. E, apesar do choque de geração, está bem colocada na lista das pessoas mais importantes na vida de Júlia, da qual também fazem parte uma tia e o marido dela. O bairro na zona Sul de Joinville se mostrou exceção: é onde os adolescentes mais se espelham no exemplo de pessoas que não são os pais, amigos ou namorados.

SALMO DUARTE



DIFERENTE

Douglas estuda para poder sustentar a família quando for adulto

(Acima da) média

Em vários aspectos, Dafne Beatrice Bittencourt, de 15 anos, pode ser considerada uma adolescente de Joinville. Em dúvida entre três faculdades, ela quer ter um emprego que a faça feliz. Dinheiro e casamento – com o restante do pacote, que inclui filhos – são por último. "Quero ver meu trabalho, a faculdade, antes de me preocupar com isso. E gostando do trabalho, o dinheiro vem junto". O que mais adora é sair com os amigos. Mas não dispensa internet, a segunda forma de lazer preferida em Joinville.

Nos fins de semana, sai do MSN apenas quando a fome bate.

A mãe é o porto seguro e o exemplo de Dafne. "Ela tenta ser legal e ao mesmo tempo me impor horários, como qualquer mãe". Dafne também considera que álcool e cigarro, mesmo legalizados, são drogas. "Destroem a vida das pessoas da mesma forma que as outras drogas". Aqui, vai o lado "do contra" de Dafne: careta, nunca passou nem perto de nada disso. "Até para eu tomar um golinho de vinho, já é difícil a minha mãe deixar".



INTERNET
Depois de sair com amigos, é o que Dafne mais gosta

Futuro com sustento

Quando tinha 11 anos, Douglas Maciel dos Santos escreveu em uma redação sobre a própria vida o que mais gostaria de conquistar no futuro: uma situação econômica estável o suficiente para nunca passar necessidade. É que o permitisse ajudar a mãe e os irmãos. Hoje, Douglas tem 13 anos e estuda com afinco para ser engenheiro civil. "Na redação, contei como foi quando meu pai deixou a gente, todo aquele tempo difícil", conta. Ainda permanece firme na ideia de nunca depender de doações ou mala-

barismos para que os filhos não passem fome. Assim a mãe dele, Ivonete Maciel dos Santos, de 36 anos, vem levando a vida.

Desempregada há seis meses, Ivonete está grávida do sexto filho e mora há nove anos em uma casa cedida no bairro Paranaguamirim. A ideia simples de "futuro feliz" de Douglas é comum no bairro onde ele mora. Em vez de acompanhar o sonho em Joinville (um emprego que traga satisfação), os jovens do Paranaguamirim manifestaram o desejo de garantir o sustento da família.